

O desempenho exportador do Rio Grande do Sul em 2014*

Tomás Amaral Torezani^{**}

Guilherme Rosa de Martinez Risco^{***}

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador da
Fundação de Economia e Estatística (FEE)
Doutorando em Economia do Programa de Pós-Graduação
em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul, Pesquisador da FEE

Resumo

O objetivo do presente artigo consiste em analisar a pauta exportadora do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2014 e contrastar o seu desempenho com o de 2013. Para tanto, desagrega-se a análise por setores de atividade (agropecuária e indústria de transformação) e avalia-se o destino dos produtos gaúchos. Em 2014, as exportações do RS alcançaram US\$ 18,70 bilhões, apresentando uma retração, em relação a 2013, de 8,0% no valor exportado (desconsiderando as vendas de três plataformas em 2013) e de 6,2% no volume embarcado. Os principais produtos vendidos ao exterior foram os do complexo soja e os relativos aos produtos cárneos, químicos e do fumo. No que tange aos países de destino, China, Estados Unidos e Argentina continuam sendo os principais mercados importadores dos produtos gaúchos.

Palavras-chave: exportações; Rio Grande do Sul; índices de volume.

Abstract

The purpose of this article is to analyze Rio Grande do Sul's export basket in 2014 and to contrast its performance with that of the previous year. Therefore, the analysis is disaggregated by activity sectors (agriculture and manufacturing industry) and also the destination of its products. In 2014 the value of Rio Grande do Sul's exports reached US\$ 18.70 billion, showing a decrease compared to 2013 of 8.0% in export value (excluding three platforms sold in 2013) and 6.2% in volume shipped. The main products sold abroad were the soy complex and those related to meats, chemicals and tobacco. With regard to the destination countries, China, the United States and Argentina remain the main import markets of the products from Rio Grande do Sul.

Keywords: exports; Rio Grande do Sul; volume index.

1 Introdução

A crescente integração entre as economias mundiais ao longo das últimas décadas reforça a relevância e a necessidade de se compreender, dentre outras coisas, os fluxos de comércio internacional. O entendimento da evolução da tendência e das possíveis perspectivas quanto a esse comércio manifesta-se sobre diversos aspectos.

Em particular, o estudo acerca das exportações faz-se pertinente, pois as mesmas expandem a capacidade de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de um país, ampliam os mercados consumidores para além do

* Artigo recebido em 14 jul. 2015.

Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: torezani@fee.tche.br

*** E-mail: guilherme@fee.tche.br

Os autores agradecem as contribuições de Adalberto Maia Neto, isentando-o de qualquer responsabilidade.

mercado interno, podem ser uma saída para uma crise de demanda interna, etc. Por outro lado, entender a dinâmica das importações também é tarefa relevante, para se alcançar bens e serviços que não são produzidos dentro de uma localidade. Adicionalmente, a apreciação da dinâmica dos fluxos comerciais faz-se pertinente tanto em nível internacional quanto nos níveis nacional e regional.

Em assim sendo, o objetivo deste artigo é analisar o desempenho das exportações do Rio Grande do Sul e compará-lo com o do ano de 2013. Antes, vale ressaltar alguns dados, para situar o momento econômico global do período em questão.

Em 2014, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (IMF, 2015a), o crescimento da economia mundial apresentou leve recuperação em relação à taxa observada em 2013 (2,4% e 2,7% respectivamente). Contudo, enquanto as economias desenvolvidas apresentaram crescimento de 1,1% em 2013 e de 1,8% em 2014, o das economias emergentes continuou a se desacelerar com o passar dos anos (embora tenha se situado em níveis bem superiores às das economias avançadas): 5,0% em 2013 e 4,6% em 2014. O crescimento da China — maior importador dos produtos brasileiros e gaúchos — diminuiu de 7,7% em 2013 para 7,3% em 2014. Esses fatores enfraqueceram a demanda externa das economias emergentes; por seu turno, o crescimento da economia brasileira passou de 2,7% em 2013 para 0,1% em 2014.¹

Assim como a atividade econômica global, o crescimento do comércio mundial continuou moderado, com a taxa de crescimento do volume exportado de 2012 a 2014 tendo oscilado entre 2,0 e 2,6%, taxas estas bem abaixo do crescimento médio anual no período pré-crise (2003-07), de 7,2% (UNCTAD, 2015). Enquanto as economias desenvolvidas apresentaram taxas de 1,4% em 2013 e de 2,0% em 2014, as das em desenvolvimento passaram de 4,2% para 2,9%, muito em função da redução do ritmo da taxa de crescimento do volume importado pelos países em desenvolvimento (de 6,1% em 2013 para 2,0% em 2014), tendo a China, em particular, registrado 9,9% e 2,9% nos mesmos anos. Dessa forma, o comércio global mostrou pouco dinamismo no período, com apenas uma melhora na relação Norte-Norte, mas com efeitos limitados sobre as exportações de países em desenvolvimento para os países avançados.

No caso brasileiro, a redução da demanda chinesa, a desaceleração do comércio intrarregional dos países em desenvolvimento, o baixo crescimento das economias avançadas e a redução dos investimentos estrangeiros afetaram os fluxos comerciais do País. Um ponto que merece especial atenção nesse tocante é o comportamento dos preços das *commodities*, os quais vêm arrefecendo recentemente (sobretudo, a partir da segunda metade de 2014). No Brasil, as *commodities* mais afetadas foram o minério de ferro e o petróleo, as quais vinham com preços ascendentes no mercado internacional, principalmente após 2003. No caso do Rio Grande do Sul, a principal *commodity* exportada — e que tem grande peso na pauta do Estado — é a soja, cujo preço vinha se mantendo em um patamar alto e relativamente estável desde 2012 (após grande elevação observada a partir de 2006); contudo, em meados de 2014, houve uma queda acentuada no preço da oleaginosa, afetando, diretamente, o seu valor exportado (em dólares). Em um movimento oposto ao dos preços das *commodities*, a depreciação do real frente ao dólar, verificada desde 2011², vem compensando, em parte, as reduções percebidas em preços, afetando, positivamente, o desempenho das exportações brasileiras.

A partir desse contexto da dinâmica brasileira dentro da ordem econômica global, objetiva-se analisar as exportações do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, o artigo está estruturado em cinco seções, além desta **Introdução**: a seção 2 apresenta um comparativo das exportações gaúchas com as de outros estados brasileiros, bem como contrasta as mesmas com as exportações do Brasil; as 3 e 4 analisam as exportações dos setores da agropecuária e da indústria de transformação respectivamente; já a seção 5 avalia os principais mercados importadores dos produtos gaúchos; por fim, a última seção expõe breves considerações finais.

2 O desempenho das exportações *vis-à-vis* as brasileiras

As exportações do Rio Grande do Sul atingiram, em 2014, o valor de US\$ 18,70 bilhões, um decréscimo de US\$ 6,40 bilhões (-25,5% em valor, -24,0% em volume e -1,9% em preços) em relação ao ano anterior (US\$ 25,09

¹ O baixo crescimento da economia brasileira nos últimos anos apresenta condicionantes tanto externos quanto internos; contudo o seu estudo foge do escopo deste artigo.

² A taxa média do real por dólar, que, em 2011, estava na casa dos 1,70, no final de 2013 já beirava os 2,30. Uma depreciação mais acentuada do câmbio ocorreu no último trimestre de 2014, após as eleições federais, com o preço relativo saltando de algo em torno de 2,30 em setembro para 2,60 em dezembro.

bilhões). Essa retração foi diretamente afetada pela exportação, em 2013, de três plataformas de petróleo, por US\$ 4,77 bilhões. Desconsiderando o efeito dessas vendas, por meio da exclusão de todo o grupo 351 (construção e reparação de embarcações)³ da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), a performance das exportações gaúchas ainda apresenta uma redução no valor exportado de 8,0% (US\$ -1,63 bilhão), entre 2013 e 2014, resultado este explicado tanto pela retração no volume embarcado para o exterior (-6,2%) quanto pela redução em preços (-1,9%), conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1

Exportações do Brasil e de unidades da Federação selecionadas — 2013 e 2014

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2013		2014		VARIAÇÃO	
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %
BRASIL	234.099.837	100,0	222.933.717	100,0	-11.166.120	-4,8
São Paulo	56.063.739	23,9	51.361.569	23,0	-4.702.171	-8,4
Minas Gerais	33.436.882	14,3	29.318.260	13,2	-4.118.622	-12,3
Rio de Janeiro	19.815.319	8,5	20.629.625	9,3	814.306	4,1
Rio Grande do Sul	20.320.959	8,7	18.695.472	8,4	-1.625.487	-8,0
Paraná	18.239.112	7,8	16.331.841	7,3	-1.907.271	-10,5
Mato Grosso	15.815.951	6,8	14.796.823	6,6	-1.019.128	-6,4
Pará	15.841.125	6,8	14.232.264	6,4	-1.608.861	-10,2
Espírito Santo	10.908.455	4,7	12.689.541	5,7	1.781.086	16,3
Bahia	9.711.198	4,1	9.309.734	4,2	-401.464	-4,1
Santa Catarina	8.688.043	3,7	8.984.776	4,0	296.733	3,4
Demais (1)	21.805.315	9,3	22.491.610	10,1	686.295	3,1
Outros (2)	3.453.737	1,5	4.092.201	1,8	638.464	18,5

FONTE: Secex-MDIC (Brasil, 2015).

FEE (2015).

NOTA: Excluídas as exportações do grupo 351 da CNAE (construção e reparação de embarcações).

(1) Demais unidades da Federação. (2) Outros refere-se a consumo de bordo, mercadorias nacionalizadas, não declaradas e reexportadas.

De acordo com a Tabela 2, a redução em valor das exportações gaúchas de US\$ 1,63 bilhão em 2014 foi decorrente, em grande medida, da retração das vendas da indústria de transformação (US\$ 1,08 bilhão em valor monetário e -7,2% em termos percentuais). Tal retração verificou-se também no volume embarcado para o exterior (-6,6%) e nos preços (-0,6%). Mesmo com o recuo de suas vendas externas, a participação da indústria de transformação no total exportado pelo Estado aumentou de 73,7% em 2013 para 74,4% em 2014. Isto porque o setor da agropecuária também registrou redução de suas exportações (US\$ 542,41 milhões). Essa retração se deu em todos os índices, tanto em valor (-10,7%) e volume (-5,8%) quanto em preços (-5,2%). Com isso, a participação da agropecuária na pauta exportadora gaúcha caiu de 25,0% em 2013 para 24,2% em 2014.⁴

O baixo desempenho das exportações gaúchas em 2014 é similar ao apresentado pelos principais estados exportadores brasileiros: dentre os 10 principais em termos de valor, apenas três (Espírito Santo, com 16,3%; Rio de Janeiro, com 4,1%; e Santa Catarina, com 3,4%) apresentaram crescimento nas suas exportações em relação a 2013. Os dois mais tradicionais, São Paulo e Minas Gerais, apresentaram uma retração no valor exportado de mais de US\$ 4 bilhões cada (em termos percentuais, -8,4% e -12,3% respectivamente). Por seu turno, o Rio Grande do Sul figurou como o quarto maior estado exportador em 2014, caindo uma posição em relação a 2013 (sendo superado pelo Rio de Janeiro), o que reduziu sua participação nas exportações brasileiras em 0,3 ponto percentual. Já no que se refere à variação monetária, o estado gaúcho apresentou a quarta maior retração (atrás de São Paulo, Minas Gerais e Paraná).

³ Para efeito das análises desenvolvidas neste artigo, decidiu-se subtrair o valor exportado pelo grupo ao qual pertencem as plataformas de petróleo do total exportado pelo Estado, por conta de as mesmas apresentarem um valor bastante significativo (o que pode vir a sugerir interpretações indevidas quanto ao desempenho exportador do RS), além de elas serem um produto atípico na pauta exportadora gaúcha (a última venda ocorreu em 2008, tendo sido de uma única plataforma). Adicionalmente, tais vendas são, na verdade, uma “saída ficta”, dado que as plataformas normalmente nunca chegam, de fato, a deixar o País (duas foram destinadas ao Rio de Janeiro, e a outra, para o Espírito Santo). Logo, elas são exportadas contabilmente para subsidiárias da Petrobrás no exterior, sendo “alugadas” posteriormente, através de um regime aduaneiro especial (Repetro) (Brasil, 2014).

⁴ Análises mais abrangentes dos setores da agropecuária e da indústria de transformação são apresentadas nas duas próximas seções.

Tabela 2

Exportações, segundo os setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2013 e 2014

SETORES	2013		2014		VARIAÇÃO (US\$ 1.000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Agropecuária (1)	5.073.659	25,0	4.531.253	24,2	-542.406	-10,7	-5,8	-5,2
Indústrias de transformação	14.977.851	73,7	13.900.304	74,4	-1.077.547	-7,2	-6,6	-0,6
Outros	269.450	1,3	263.915	1,4	-5.535	-2,1	8,1	-9,4
TOTAL	20.320.959	100,0	18.695.472	100,0	-1.625.487	-8,0	-6,2	-1,9

FONTE: Secex-MDIC (Brasil, 2015).

FEE (2015).

NOTA: Excluídas as exportações do grupo 351 da CNAE (construção e reparação de embarcações).

(1) Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal.

Em função dos resultados relativos ao desempenho negativo dos principais estados exportadores em 2014 ante 2013, o Brasil⁵ apresentou um recuo em suas exportações da ordem de US\$ 11,17 bilhões (-4,8%), alcançando US\$ 234,10 bilhões de valor exportado em 2013 e US\$ 222,93 bilhões em 2014. O setor de atividade que mais exemplificou, em termos monetários, esse recuo no valor exportado foi a indústria de transformação, com uma retração de US\$ 7,36 bilhões, seguida pela indústria extrativa (US\$ -3,27 bilhões), conforme a Tabela 3. Cabe ressaltar que a indústria de transformação foi o único setor que registrou recuo no volume embarcado para o exterior (-5,0%), o que coaduna com a queda na produção industrial brasileira percebida nesse período (IBGE, 2014), afetando, assim, o seu valor exportado (-5,1%).

Tabela 3

Exportações, segundo os setores de atividade, do Brasil — 2013 e 2014

SETORES	2013		2014		VARIAÇÃO (US\$ 1.000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Agropecuária (1)	36.312.406	15,5	35.821.808	16,1	-490.597	-1,4	2,2	-3,5
Indústrias extrativas	48.900.644	20,9	45.633.490	20,5	-3.267.154	-6,7	7,0	-12,8
Indústrias de transformação	143.805.161	61,4	136.459.684	61,2	-7.345.476	-5,1	-5,0	-0,1
Outros	5.081.626	2,2	5.018.733	2,3	-62.893	-1,2	3,3	-
TOTAL	234.099.837	100,0	222.933.717	100,0	-11.166.120	-4,8	-1,2	-3,6

FONTE: Secex-MDIC (Brasil, 2015).

FEE (2015).

NOTA: Excluídas as exportações do grupo 351 da CNAE (construção e reparação de embarcações).

(1) Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal.

Também chama atenção, na Tabela 3, a retração de 6,7% no valor exportado pela indústria extrativa. Apesar de registrar crescimento no volume embarcado (7,0%), a redução em preços (-12,8%) afetou, negativamente, seu valor exportado. A explicação central para a redução em preços dos produtos exportados pelo Brasil reside na desaceleração dos preços das *commodities*, a partir de meados de 2014, sobretudo dos produtos em que o Brasil é um grande exportador, como soja, minério de ferro e petróleo (IMF, 2015). Nesse contexto, o Rio Grande do Sul também foi bastante prejudicado, dado que a soja tem um grande peso em sua pauta exportadora.

Em assim sendo, o Rio Grande do Sul apresentou um desempenho inferior àquele apresentado pelo Brasil tanto em valor quanto em volume, considerando seja a indústria de transformação, seja a indústria extrativa ou mesmo o desempenho total. A seguir, adentra-se na análise dos setores que explicam esse desempenho desfavorável do estado gaúcho.

3 Agropecuária

As exportações da agropecuária gaúcha atingiram, em 2014, o valor de US\$ 4,5 bilhões, com uma participação de 24% no total exportado pelo Estado. Esse resultado representou uma queda de 10,7% em valor e de 5,8%

⁵ Para o cálculo dos índices de valor, volume e preço do Brasil, tal como foi feito para o Rio Grande do Sul, subtraiu-se todo o grupo 351 da CNAE (Construção e reparação de embarcações) das exportações nos anos de 2013 e 2014. Em 2013, além das três plataformas exportadas pelo estado gaúcho, outras duas foram exportadas pelo Rio de Janeiro (US\$ 1,43 bilhões), uma por Pernambuco (US\$ 1,15 bilhão) e outra pela Bahia (US\$ 380,46 milhões).

em volume, comparando com o desempenho de 2013 (Tabela 4). O principal produto exportado por esse setor foi o grão de soja, com 88% da pauta exportadora da agropecuária. Em seguida, aparecem o milho e o trigo. Todos esses produtos apresentaram retração no valor exportado.

Tabela 4

Principais produtos exportados da agropecuária do Rio Grande do Sul — 2013 e 2014

PRODUTOS	2013		2014		VARIÇÃO (US\$ 1.000)	VARIÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Soja	4.226.179	83,3	3.986.628	88,0	-239.551	-5,7	-2,2	-3,5
Milho	246.637	4,7	238.817	5,3	-7.819	-3,2	33,9	-27,7
Trigo	337.330	6,65	97.611	2,15	-239.719	-71,1	-76,7	24,3
Outros	263.513	5,2	208.197	4,6	-55.316	-21,0	-	-
TOTAL	5.073.659	100	4.531.253	100	-542.406	-10,7	-5,8	-5,2

FONTES: Secex-MDIC (Brasil, 2015).
FEE (2015).

3.1 Grão de soja

As exportações de grão de soja têm sido, nos anos 2000, o fator determinante das exportações gaúchas, seja para o lado positivo, seja para o negativo. Isto porque, se, por um lado, tem havido uma crescente demanda chinesa pela oleaginosa — que sustenta as vendas gaúchas —, por outro, o Estado sentiu, em determinados anos, os efeitos de problemas climáticos, os quais prejudicaram a produção de soja e, conseqüentemente, sua exportação.

Em 2014, o Estado exportou US\$ 4,0 bilhões do grão, o equivalente a 7,7 milhões de toneladas. Com isso, o Rio Grande do Sul figurou em segundo lugar, entre os principais estados exportadores da oleaginosa, atrás apenas do Mato Grosso. Assim, o RS contribuiu com 17% das exportações de soja do País.

Esse significativo volume exportado pelo Estado foi reflexo da safra recorde de 2013/2014. Nessa safra, o Rio Grande do Sul produziu 13 milhões de toneladas de soja, volume 2,2% maior que o da anterior, que também havia sido recorde (IBGE, 2014a). Em relação à safra colhida no Estado, foram exportados 59% dos grãos colhidos, sendo o restante destinado ao mercado interno. No Brasil, essa relação foi menor (53%).

Apesar de a safra ter sido maior, houve um pequeno recuo no volume exportado de 2,2%. Porém houve também uma queda de 3,5% do preço médio da soja exportada em 2014. Com isso, o valor total arrecadado com as exportações desse produto recuou 5,7%. A redução no preço do grão exportado foi reflexo da queda dos preços no mercado internacional da soja, principalmente nos últimos meses de 2014 (IMF, 2015). Apesar dessa redução, a oleaginosa continua com um preço em um patamar relativamente elevado e atrativo para os produtores.

A China apresentou, em 2014 — e vem apresentando ao longo dos últimos anos —, um papel crucial no desempenho das vendas da soja gaúcha, sendo responsável por 90% das exportações gaúchas do produto. Essa participação vem aumentando nos últimos anos, na medida em que o mercado chinês tem se expandido mais do que o de outros países. Apesar da queda no total exportado de soja pelo Rio Grande do Sul, suas exportações para a China cresceram 3,2% em volume. Esse resultado ficou abaixo do crescimento de soja importada pelos chineses, que, em 2014, compraram, do mundo, 12,7% a mais de soja que no ano anterior⁶, alcançando, assim, um volume total de 71,4 milhões de toneladas importadas. Desse total, 46% foram adquiridos do Brasil (sendo 6,9 milhões do RS).

3.2 Outros produtos da agropecuária

O milho, com uma participação de 5,3% na agropecuária, foi o segundo principal produto exportado pelo setor em 2014. A queda registrada de 3,2% no valor exportado ante 2013 foi devido à redução de 27,7% no preço do produto, enquanto o volume embarcado aumentou de 805 toneladas em 2013 para 1.078 toneladas em 2014. Os principais destinos do produto foram Irã (US\$ 83 milhões), Vietnã (US\$ 73 milhões), Indonésia (US\$ 25 milhões), Marrocos (US\$ 14 milhões) e Taiwan (US\$13 milhões). As principais contribuições para a queda nas exportações de milho ocorreram devido ao fato de não ter havido exportações, em 2014, para Estados Unidos e Japão, que, juntos, importaram mais de US\$ 94 milhões, em 2013, do Estado.

⁶ Conforme dados da Administração-Geral de Alfândega da China.

Já o trigo apresentou uma forte queda no valor exportado, no ano de 2014 (-71,1%). Na realidade, esse produto não costuma aparecer como um item de destaque na pauta de exportação gaúcha, dado que, apesar de ser uma importante cultura do Estado, destina-se, basicamente, ao mercado interno — sendo que boa parte do trigo consumido no Brasil ainda precisa ser importado de outros países. De 2011 até 2013, o produto registrou um expressivo volume embarcado para o exterior, por conta da sua falta no mercado internacional, o que acabou dando espaço para o trigo brasileiro. Contudo, com a retomada da oferta mundial de trigo em 2014, o produto brasileiro (e, consequentemente, o gaúcho) praticamente deixou de ser exportado.

4 Indústria de transformação

As exportações da indústria de transformação, em 2014, alcançaram US\$ 13,90 bilhões ante US\$ 19,75 bilhões em 2013, ou seja, apresentaram um recuo no valor exportado de US\$ 5,85 bilhões ou 29,6%. Contudo esse resultado negativo sofreu bastante influência da venda de três plataformas de petróleo ocorrida em 2013, as quais não são um produto típico da pauta exportadora gaúcha e que apresentaram um valor bastante elevado (US\$ 4,77 bilhões). Assim, desconsiderando o efeito do embarque das plataformas, para que não haja prejuízos à análise⁷, as exportações gaúchas em 2013 passam a ser de US\$ 14,98 bilhões. Dessa forma, comparando o valor entre os anos de 2013 e 2014, as exportações do Estado ainda apresentaram retração, da ordem de 7,2% (um recuo de US\$ 1,08 bilhão em termos absolutos), embora em um nível muito inferior ao anterior. Já a retração do volume embarcado para o exterior passou de 29,2% para 6,6% (Tabela 5).

Tabela 5

Exportações, segundo os principais segmentos e grupos da indústria de transformação, do Rio Grande do Sul — 2013 e 2014

SEGMENTOS	2013		2014		VARIAÇÃO (US\$ 1.000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Produtos alimentícios e bebidas	4.229.758	28,2	4.271.846	30,7	42.088	1,0	1,1	-0,1
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	2.218.926	14,8	2.310.809	16,6	91.883	4,1	3,2	0,9
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	1.493.020	10,0	1.394.169	10,0	-98.851	-6,6	-4,5	-2,2
Químicos	2.280.461	15,2	2.096.812	15,1	-183.649	-8,1	-8,0	-0,1
Resinas e elastômeros	1.174.821	7,8	1.207.559	8,7	32.738	2,8	0,4	2,3
Produtos químicos orgânicos	721.892	4,8	620.347	4,5	-101.545	-14,1	-14,5	0,5
Fumo	2.323.152	15,5	1.889.359	13,6	-433.793	-18,7	-16,4	-2,7
Máquinas e equipamentos	1.372.271	9,2	1.187.023	8,5	-185.248	-13,5	-11,4	-2,4
Tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	671.391	4,5	577.424	4,2	-93.967	-14,0	-12,8	-1,4
Máquinas e equipamentos de uso geral	154.091	1,0	145.200	1,0	-8.891	-5,8	8,7	-13,3
Motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	145.678	1,0	137.158	1,0	-8.520	-5,8	-2,3	-3,6
Armas, munições e equipamentos militares	151.553	1,0	90.295	0,6	-61.258	-40,4	-44,8	7,9
Couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1.018.118	6,8	1.124.178	8,1	106.061	10,4	3,8	6,4
Curtimento e outras preparações de couro	498.739	3,3	598.466	4,3	99.726	20,0	4,5	14,8
Fabricação de calçados	508.327	3,4	516.388	3,7	8.061	1,6	3,6	-1,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.354.412	9,0	948.858	6,8	-405.554	-29,9	-29,4	-0,8
Peças e acessórios para veículos automotores	465.269	3,1	415.542	3,0	-49.727	-10,7	-8,3	-2,6
Cabines, carrocerias e reboques	311.121	2,1	260.255	1,9	-50.867	-16,3	-14,7	-2,0
Automóveis, caminhonetes e utilitários	455.801	3,0	160.483	1,2	-295.318	-64,8	-65,7	2,7
Caminhões e ônibus	114.876	0,8	100.422	0,7	-14.454	-12,6	-16,2	4,3
Demais segmentos	2.399.680	16,0	2.382.228	17,1	-17.451	-	-	-
TOTAL	14.977.851	100,00	13.900.304	100,00	-1.077.547	-7,2	-6,6	-0,6

FONTE: SECEX/MDIC (Brasil, 2015).
FEE (2015).

NOTA: Excluídas as exportações do grupo 351 da CNAE (Construção e reparação de embarcações).

⁷ Assim como feito na seção 2, foi subtraído todo o valor exportado do grupo ao qual pertencem as plataformas de petróleo.

A seguir, apresenta-se a análise das principais divisões exportadoras da indústria de transformação do RS em 2014. Para tanto, são utilizados os índices de valor, volume e preço calculados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015), com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Em alguns casos, nas divisões ou grupos⁸ que agregam produtos muito heterogêneos entre si, emprega-se a agregação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), para um melhor entendimento dos mesmos.

4.1 Alimentos e bebidas

A divisão mais representativa da indústria de transformação do Rio Grande do Sul desde 2004, quando superou a de couros e calçados, é a de alimentos e bebidas. Tal divisão abrange produtos importantes da pauta exportadora do Estado, como o farelo de soja e as carnes.

Em 2014, a participação desse segmento na pauta de exportação da indústria de transformação alcançou 30,7%, ao passo que, em 2013, representou 28,2%. O valor exportado em 2014 (US\$ 4,27 bilhões) apresentou um crescimento de 1,0% ante 2013 (US\$ 42,09 milhões), assim como o volume embarcado, que aumentou em 1,1% (já os preços apresentaram um pequeno recuo de -0,1%).

Dentre os grupos industriais da divisão alimentos e bebidas, dois destacaram-se em 2014, a saber, o abate e preparação de produtos de carne e de pescado e o produção de óleos e gorduras vegetais e animais. O primeiro contribuiu com US\$ 2,31 bilhões nas vendas externas, enquanto o segundo, com US\$ 1,39 bilhão. Em se tratando da participação relativa no total exportado pela indústria de transformação, os resultados foram de 16,6% e 10,0% respectivamente.

Quando se compara o desempenho do ano de 2014 com o de 2013, os dois grupos elencados anteriormente apresentam comportamentos distintos. O abate e preparação de produtos de carne e de pescado apresentou um aumento no valor exportado de US\$ 91,88 milhões, um crescimento de 4,1%. Isso se deu pelos aumentos no volume embarcado, de 3,2%, e nos preços, de 0,9%. Com isso, o grupo aumentou em 1,8 p.p. sua participação nas exportações da indústria de transformação. Além disso, o mesmo contribuiu com mais da metade do valor exportado da divisão alimentos e bebidas (54,1%).

Por outro lado, o grupo produção de óleos e gorduras vegetais e animais apresentou uma redução no valor exportado de US\$ 98,85 milhões (-6,6% em termos percentuais), por conta dos recuos do volume embarcado, de 4,5%, e dos preços, de 2,2%. Mesmo com essa diminuição nas exportações, o grupo manteve a mesma participação dentro da indústria de transformação de 2013 (10,0%). Já a participação do segmento alimentos e bebidas, em 2014, foi de 32,6%.

Dentro do grupo abate e preparação de produtos de carne e de pescado, destacam-se as exportações de carnes, mais precisamente as de carnes e miudezas de frango e de carne suína, além de preparações e conservas alimentícias. As exportações de carnes e miudezas de frango⁹ registraram US\$ 1,29 bilhão em 2014, um crescimento de 1,0% em relação ao ano anterior (US\$ 1,28 bilhão). Já as exportações de carne suína¹⁰ cresceram 14,1%, passando de US\$ 370,74 milhões em 2013 para US\$ 423,19 milhões em 2014. A seu turno, as exportações de preparações e conservas alimentícias¹¹ somaram US\$ 263,87 milhões em 2014, apresentando um crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior.

No que tange ao grupo produção de óleos e gorduras vegetais e animais, o destaque fica para o farelo de soja¹², cujas exportações, em 2014, registraram US\$ 1,16 bilhão, uma redução de 3,7% em comparação ao ano anterior. Mesmo com a queda no valor exportado, tal produto aumentou em 2,6 p.p. sua participação em seu grupo (80,5% em 2013 para 83,1% em 2014). Já as exportações de óleo de soja¹³ recuaram 19,3%, apresentando um valor exportado de US\$ 230,6 milhões em 2014.

⁸ Ao longo da seção 4, empregam-se os termos “divisão” e “segmento” como sinônimos. Já o termo “grupo” se refere às diferentes classificações dentro de uma divisão.

⁹ Referente à posição 0207 da NCM, denominada carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105.

¹⁰ Referente à posição 0203 da NCM, denominada carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas.

¹¹ Referente à posição 1602 da NCM, denominada outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue.

¹² Referente à posição 2304 da NCM, denominada tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja.

¹³ Referente à posição 1507 da NCM, denominada óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.

4.2 Químicos

A segunda divisão mais representativa na pauta exportadora, no ano de 2014, foi a químicos. A mesma reúne a fabricação de uma variada gama de produtos químicos, como os orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros, defensivos agrícolas, fibras, fios, cabos e filamentos artificiais e sintéticos, sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria, tintas, vernizes, esmaltes e lacas, além de produtos farmacêuticos. Tais produtos são utilizados em indústrias como as de plástico, pneus, tintas, tecidos, embalagens, etc.

O polo petroquímico do Rio Grande do Sul localiza-se em Triunfo e utiliza a nafta petroquímica como matéria-prima para gerar os produtos básicos que alimentam as indústrias de segunda geração da cadeia petroquímica (Moreira *et al.*, 2007). A Braskem é a empresa que opera a central do Complexo Petroquímico de Triunfo, antigamente controlado pela Copesul.

As exportações de químicos registraram US\$ 2,10 bilhões em 2014, 183,65 milhões a menos do que em 2013 (quando as mesmas alcançaram US\$ 2,28 bilhões). Essa variação negativa de 8,1% no valor exportado se deu em função do recuo de 8,0% no volume embarcado e da retração de 0,1% nos preços. Com isso, a participação da divisão no total exportado pela indústria de transformação apresentou um leve recuo, de 15,2% em 2013 para 15,1% em 2014.

Historicamente, as exportações de químicos do RS concentram-se nos grupos fabricação de resinas e elastômeros e fabricação de produtos químicos orgânicos; e tanto em 2014 (US\$ 1,21 bilhões e US\$ 620,35 milhões respectivamente) quanto em 2013 (US\$ 1,17 bilhões e US\$ 721,90 milhões, respectivamente), não foi diferente. Com isso, o valor exportado desses dois grupos respondeu por 87,2% (57,6% do primeiro e 29,6% do segundo) do total exportado pelo segmento químicos (4,0 p.p. a mais do que em 2013). Do recuo de US\$ 183,65 milhões no valor exportado, em 2014, ante 2013, o grupo fabricação de produtos químicos orgânicos respondeu por US\$ 101,54 milhões: -14,1% em valor, -14,5% em volume e 0,5% em preços. Já o principal grupo exportador, fabricação de resinas e elastômeros, apresentou crescimento de US\$ 32,74 milhões: 2,8% em valor, 0,4% em volume e 2,3% em preços.

4.3 Fumo

O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor e exportador de fumo do Brasil, sendo a região de Santa Cruz do Sul o centro fumageiro. No quesito exportação, os produtos do fumo com algum processo de manufatura embutido — ou seja, desconsiderando os produtos não destalados, os quais são classificados na agropecuária — contribuíram, em média, com 11,4% das exportações totais gaúchas no período 2003-14, perdendo apenas para alimentos e bebidas (22,0%) e à frente de outras divisões gaúchas tradicionais, como a couros, seus artefatos e calçados (10,9%) e a químicos (10,8%) (FEE, 2015a).

Em 2014, as vendas externas gaúchas relativas ao fumo atingiram US\$ 1,89 bilhão, uma redução de US\$ 433,79 milhões em relação a 2013 (US\$ 2,32 bilhões). Tal recuo de -18,7% no valor exportado deu-se em função da forte contração do volume embarcado para exterior, de -16,4%, além da redução dos preços (-2,7%). O recuo no valor exportado do fumo foi o maior entre os segmentos da indústria de transformação. Por conta da redução em suas vendas externas, sua participação no total exportado pela indústria de transformação também se reduziu, passando de 15,5% em 2013 para 13,6% em 2014.

O principal produto exportado pela divisão fumo do Rio Grande do Sul ao longo dos anos é o tabaco em folhas secas do tipo Virgínia¹⁴. Contrastando suas vendas externas em 2014 e 2013, houve uma redução de US\$ 312,93 milhões, o que representou 72,1% de toda a redução percebida pela divisão. Em 2013, o valor exportado foi de US\$ 1,51 bilhão, enquanto, em 2014, foi de US\$ 1,82 bilhão.

4.4 Máquinas e equipamentos

As vendas externas da divisão máquinas e equipamentos em 2014 atingiram o valor de US\$ 1,19 bilhão, uma redução de US\$ 185,25 milhões em relação ao ano anterior (US\$ 1,37 bilhão). A sua participação nas vendas da indústria de transformação passou de 9,2% em 2013 para 8,5% em 2014. Em termos de variação percentual, as exportações dessa divisão recuaram, em 2014 ante 2013, 13,5% em valor, 11,4% em volume e 2,4% em preços.

¹⁴ Mais precisamente: tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas em secador de ar quente (*flue cured*), do tipo Virgínia (NCM 2401.20.30).

As maiores variações negativas em termos monetários que contribuíram para o recuo das exportações em 2014 foram observadas nos grupos fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais (US\$ -93,97 milhões) e fabricação de armas, munições e equipamentos militares (US\$ -61,28 milhões). Essas reduções, além de ocorrerem no valor exportado (-14,0% e -40,4% respectivamente) também advieram do recuo no volume embarcado, seja no primeiro grupo (-12,8%), seja no segundo (-44,8%).

Apesar dos grupos fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral e fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão terem apresentado retrações de 5,8% nas suas exportações, a redução do valor exportado do primeiro grupo se deu em função da redução em seus preços (-13,3%), e a do outro grupo se deu pela combinação dos recuos no volume embarcado para o exterior (-2,3%) e nos preços (-3,6%).

A despeito do recuo no valor exportado de todos os grupos da divisão máquinas e equipamentos, o que mais explica a retração no valor exportado percebida por essa divisão é o grupo fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais, o qual contribuiu com 49% das exportações da divisão em 2014 (US\$ 577,42 milhões). Sendo o grupo mais representativo, a redução, em seu valor exportado, de US\$ 93,97 milhões, em 2014 ante 2013, contribuiu com 51% do recuo das vendas externas de máquinas e equipamentos.

As máquinas agrícolas estão classificadas dentro desse grupo e respondem com um valor bastante expressivo. Em 2014, segundo Campos (2014), não se reproduziram os elementos que caracterizaram o bom desempenho de 2013, como o elevado preço das *commodities*, os juros mais baixos do Programa de Sustentabilidade do Investimento (PSI) e a ampliada capitalização do produtor com lucratividade alta. Soma-se a esses elementos a internacionalização da produção de máquinas agrícolas, a partir do anúncio de instalação e expansão de grandes empresas na Argentina, a qual é o principal mercado consumidor das máquinas agrícolas gaúchas.

4.5 Couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

As exportações do complexo coureiro-calçadista vêm caindo abruptamente, ao longo dos anos, no Rio Grande do Sul. Enquanto suas exportações representavam 20,0% da pauta gaúcha em 2003, em 2014 elas representaram apenas 6,0%, uma redução de 14 p.p. em praticamente uma década (FEE, 2015a). Alguns fatores podem ser elencados para explicar, em particular, a forte redução das exportações de calçados do Estado: a ascensão da China e de outros países asiáticos, que apresentam vantagens de custo em mão de obra, o deslocamento de fábricas para outras regiões brasileiras (sobretudo, a Região Nordeste), a valorização cambial ocorrida a partir de meados da primeira década dos anos 2000, o aumento nos custos de produção e a substituição do couro por materiais sintéticos (Torezani, 2015).

Dessa forma, as exportações do grupo curtimento e outras preparações de couro superaram as de fabricação de calçados em 2014. Enquanto, em 2013, o primeiro grupo apresentou vendas no valor de US\$ 498,74 milhões, e o segundo, de US\$ 508,33 milhões; em 2014, os valores exportados desses grupos foram de US\$ 598,47 milhões e US\$ 516,39 milhões respectivamente. Assim, houve um crescimento das vendas externas em ambos os grupos: US\$ 99,73 milhões no grupo coureiro (20,0% em valor, 4,5% em volume e 14,8% em preços) e US\$ 8,06 milhões no grupo calçadista (1,6% em valor, 3,6% em volume e -1,9% em preços). Somando-se isso ao desempenho do grupo fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro (que é bem menor em nível, comparado com os outros dois grupos), a divisão como um todo apresentou um crescimento de US\$ 106,06 milhões em suas vendas externas, comparando o ano de 2014 (US\$ 1,12 bilhão) com o ano imediatamente anterior (US\$ 1,02 bilhão) — a maior variação positiva, em termos monetários, dentre todos os segmentos da indústria de transformação —; em termos percentuais, houve um crescimento tanto em valor quanto em volume e em preços (10,4%, 3,8% e 6,4% respectivamente).

4.6 Veículos automotores, reboques e carrocerias

As vendas externas de veículos automotores, reboques e carrocerias alcançaram, em 2014, US\$ 948,86 milhões. Em 2013, as mesmas foram de US\$ 1,35 bilhão, ou seja, a divisão apresentou uma forte redução de US\$ 405,55 milhões no valor exportado. Tal redução (-29,9%) é fruto da contração do volume embarcado para o exterior (-29,4%) e da redução de preços (-0,8%). A variação negativa no valor exportado foi a segunda maior dentre as divisões da indústria de transformação, apenas atrás da divisão fumo. Com isso, a sua participação nas exportações totais da indústria de transformação passou de 9,0% em 2013 para 6,8% em 2014.

Essa retração também se deu em todos os quatro grupos da referida divisão que o RS exporta (fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários; fabricação de caminhões e ônibus; fabricação de cabines, carrocerias e reboques; e fabricação de peças e acessórios para veículos automóveis). Apesar disso, foi o recuo nas exportações da fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários que praticamente explica a redução da divisão como um todo. Tal grupo apresentou exportações da ordem de US\$ 160,48 milhões em 2014, mas um valor bem mais elevado em 2013, US\$ 455,80 milhões; isto é, observou-se uma redução de US\$ 295,32 milhões. Em termos percentuais: -64,8% em valor, -65,7% em volume e 2,7% em preços. Vale lembrar que tal redução respondeu por 73% da redução total no segmento ao qual pertence. Além disso, destaca-se que isso se deu em função da queda das vendas de automóveis para a Argentina em 2014, por conta de medidas restritivas e de problemas econômicos do país vizinho.

5 Exportações gaúchas por países de destino

As exportações do Rio Grande do Sul para os três principais países de destino (China, Estados Unidos e Argentina) registraram queda em 2014 ante 2013. A China seguiu sendo o principal destino das exportações do Estado. Como a queda das exportações para a China foi menor do que a redução média observada das exportações gaúchas, houve um aumento de sua participação na pauta do RS, chegando a 23,8% do total do exportado pelo Estado em 2014 (Tabela 6). Já os Estados Unidos e a Argentina foram os destinos com maior redução absoluta no valor exportado, sendo que a retração mais forte para a Argentina fez com que ela perdesse para os Estados Unidos a segunda posição dentre os principais destinos das exportações gaúchas (ela se mantinha nessa condição desde 2010)¹⁵.

Tabela 6

Exportações, segundo os principais destinos, do Rio Grande do Sul — 2013 e 2014

DESTINOS	2013		2014		VARIAÇÃO	
	Valor (US\$)	Participação %	Valor (US\$)	Participação %	Valor (US\$)	%
China	4.550.982	22,4	4.454.986	23,8	-96	-2,1
União Europeia	3.095.304	15,2	2.786.784	14,9	-309	-10
Estados Unidos	1.641.622	8,1	1.365.157	7,3	-276	-16,8
Argentina	1.897.532	9,3	1.345.345	7,2	-552	-29,1
Paraguai	715.954	3,5	855.303	4,6	139	19,5
Uruguai	484.838	2,4	496.887	2,7	12	2,5
Venezuela	341.801	1,7	451.327	2,4	110	32
Coreia do Sul	647.648	3,2	397.896	2,1	-250	-38,6
Rússia	140.342	0,7	353.275	1,9	213	151,7
Outros	6.804.936	33,5	6.188.514	33,1	-616	-9,1
TOTAL	20.320.959	100,0	18.695.472	100,0	-1.625	-8,0

FONTE: Secex-MDIC (Brasil, 2015).

FEE (2015).

NOTA: Excluídas as exportações do grupo 351 da CNAE (construção e reparação de embarcações).

5.1 Principais destinos

A China apresentou um recuo de US\$ 96,0 milhões (-2,1% em valor) em suas importações do Rio Grande do Sul, em 2014 ante 2013, causado, principalmente, pela redução das compras de produtos do fumo (US\$ -122 milhões), óleo de soja (US\$ -35,6 milhões), peças para veículos (US\$ -13,6 milhões) e farelo de soja (US\$ -10,9 milhões). Por outro lado, houve aumento nas divisões de químicos (US\$ 32,7 milhões) e celulose (US\$13,8 milhões) e no grupo curtimento de couro (US\$ 11,6 milhões). O grão de soja foi o principal produto exportado para a China, representando 81% das importações chinesas de produtos gaúchos. A oleaginosa foi a responsável por alçar o País à primeira posição dos destinos da pauta exportadora gaúcha a partir de 2009. Em 2014, houve o

¹⁵ Em 2009, a Argentina também ocupou a segunda colocação. Todavia as exportações para esse país registraram o valor de US\$ 1,1 bilhão, referente à venda de energia elétrica no período 2007-09, o que acabou viesando o desempenho da Argentina enquanto país de destino das exportações gaúchas, já que, excluindo a venda de energia elétrica, os Estados Unidos acabam figurando na segunda colocação.

crescimento do volume de soja embarcado para a China (3,2%) e a redução na venda para outras nações. Com isso, o País foi o destino de 90% da soja exportada em 2014 (ao passo que tinha sido de 85% em 2013).

No tocante aos Estados Unidos, o fraco desempenho comercial com o Rio Grande do Sul (-16,8% em valor) foi puxado pela queda nos embarques de tabaco, armas, siderurgia, milho e derivados do petróleo. Em parte, a queda foi compensada pelo crescimento das exportações do segmento couros e calçados. Apesar da recuperação da economia norte-americana em 2014, os embarques dos produtos do RS, assim como os do Brasil, não conseguiram acompanhar essa melhora, o que acabou favorecendo produtos de outros países.

A Argentina é um importante parceiro comercial do País e do Estado, tendo em vista que é um grande mercado consumidor, que está próximo do Brasil. Além disso, os produtos exportados para lá são, em grande medida, industrializados. Apesar de o ano de 2013 ter sido de forte crescimento nas exportações para esse país, o fraco desempenho das exportações gaúchas para Argentina em 2014 (US\$ 1,3 bilhão) fez com que o Estado exportasse o valor mais baixo desde 2009¹⁶. A principal queda deu-se nas vendas de automóveis, devido à restrição, por parte da Argentina, da compra desse produto¹⁷, o qual exibiu redução no valor exportado de US\$ 311 milhões (-71%). Outra forte redução foi sentida no grupo relativo a tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura, com queda de US\$ 97,3 milhões (-55%). Já as exportações de químicos encolheram 9% (US\$ -45,2 milhões).

Para a União Europeia como um todo, houve uma retração no valor exportado de 10% em 2014, no comparativo com 2013. Mesmo assim, em 2014, a participação do Bloco no total das vendas do Estado permaneceu os 15% do ano anterior. Porém esse percentual é menor que o de anos anteriores, quando a União Europeia exibia, em média, 19,0% no período 2009-12. O desempenho de 2014 foi impactado, principalmente, pela redução de US\$ 133 milhões no embarque de tabaco e de US\$ 104 milhões no de trigo. Parte da queda das exportações para o Bloco foi compensada por uma melhora nas exportações de farelo de soja, que apresentou um aumento de US\$ 109 milhões.

5.2 Principais variações no valor exportado

Apesar do desempenho negativo das exportações gaúchas como um todo, alguns destinos se destacaram, por terem apresentado um crescimento no valor comprado do Rio Grande do Sul. De modo geral, o desempenho mais expressivo de um país (tanto negativo como positivo) está atrelado a uma variação mais forte de algum produto ou setor em particular.

Os países que registraram as maiores quedas em termos de valor exportado, além da Argentina e dos Estados Unidos, anteriormente elencados, foram Coreia do Sul, Taiwan, Tailândia, Ucrânia e Emirados Árabes. Tanto Taiwan quanto Tailândia foram os países que registraram a maior redução na compra da soja gaúcha. A redução nas exportações de farelo de soja foi o que puxou o fraco desempenho de Coreia do Sul e Emirados Árabes, ajudando também a reduzir as exportações para a Tailândia.

A crise na Ucrânia foi acompanhada de uma forte redução das exportações para esse país. Um dos principais produtos exportados pelo Estado para lá é a carne suína, que apresentou uma retração de 97% no valor exportado, em 2014 ante 2013. Em valor, o Rio Grande do Sul havia exportado US\$ 128,9 milhões em 2013. Esse país foi um importante destino das exportações de suínos, tanto em 2012 quanto em 2013, pois, devido às barreiras impostas pela Rússia ao Brasil para compra desse produto, a Ucrânia ajudou a compensar parte das perdas sofridas para o mercado russo nesses anos. Porém, em 2014, a Rússia retomou as compras de carne suína brasileira de forma mais intensa, sobretudo após suspender as compras desse produto oriundas da União Europeia e dos EUA, devido a disputas políticas em torno também da crise na Ucrânia.

Essa retomada das compras de carne suína por parte da Rússia é o que explica ela ter sido o destino que mais cresceu em valor exportado, em 2014. As vendas de carne suína foram de US\$ 200,5 milhões em 2014, sendo que, nos dois anos anteriores, o Rio Grande do Sul não exportou esse produto para a Rússia¹⁸. Apesar do bom desempenho em 2014, ainda há um potencial maior para esse produto no mercado russo, considerando o fato de o País ser um tradicional destino das exportações gaúchas de carne suína (entre 2009 e 2010, por exemplo, o Estado exportou para a Rússia US\$ 358 milhões em média por ano). Por outro lado, as recentes dificuldades impostas à economia russa, por conta da queda no preço do petróleo, podem restringir as importações desse país.

¹⁶ Desconsiderando-se o valor exportado de energia elétrica, em 2009, para a Argentina, conforme explicitado na nota de rodapé anterior.

¹⁷ No final de 2013, a Argentina anunciou que reduziria a compra de automóveis do Brasil, para conter a saída de divisas do País, o que acabou se confirmando em 2014.

¹⁸ Em dezembro de 2012, foi registrada uma pequena exportação de US\$ 105.000 desse produto para a Rússia.

Depois da Rússia, os destinos que mais cresceram nas exportações gaúchas, em 2014, foram Vietnã, Paraguai, Venezuela, Eslovênia, México, Indonésia, Filipinas, Índia, Paquistão, Irã, Angola, Peru e Turquia. O crescimento das vendas de grão de soja em US\$ 119 milhões foi o que ajudou a melhorar as vendas para o Vietnã. Já o aumento nas exportações de farelo de soja para Eslovênia (US\$ 90 milhões), Irã (US\$ 33 milhões), Indonésia (US\$ 30 milhões), Paquistão (US\$ 25 milhões) e Turquia (US\$ 16 milhões) contribuiu para o crescimento desses países nas exportações gaúchas.

Os países da América Latina que apresentaram maior crescimento absoluto do valor exportado em 2014 em relação a 2013 foram impulsionados, principalmente, por produtos manufaturados, como óleo diesel para o Paraguai (US\$ 139 milhões), carne de aves para a Venezuela (US\$ 176 milhões), plásticos para o México (US\$ 37 milhões) e arroz para o Peru (US\$ 9 milhões).

Cabe ressaltar que alguns desses países que tiveram bom desempenho em 2014 vêm sendo apontados como mercados que terão forte crescimento econômico nos próximos anos, como Vietnã, México, Indonésia, Filipinas, Paquistão, Irã e Turquia. Apesar desse potencial de crescimento, esses destinos ainda correspondem a apenas 6,6% do total exportado do Estado.

6 Considerações finais

As exportações gaúchas tiveram um desempenho ruim em 2014, na esteira do desempenho também negativo das exportações brasileiras. O Estado foi afetado, principalmente, pela queda no preço da soja e pela queda nas vendas para mercados tradicionais, como os Estados Unidos e a Argentina.

A estrutura da pauta de exportações gaúchas segue muito concentrada em um único produto, o grão de soja, cujo valor exportado representou 21% do total das exportações do Rio Grande do Sul. Além disso, esse é um produto que é quase todo destinado para a China, o que mostra, além da concentração da pauta exportadora, uma concentração nos mercados de destinos.

Nesse sentido, o desempenho do mercado chinês acaba tendo um grande impacto nas exportações do RS. A economia chinesa continua crescendo a taxas elevadas, porém, o ritmo desse crescimento vem diminuindo recentemente, com perspectivas de redução para os próximos anos, o que pode trazer alguns problemas para o Rio Grande do Sul. Por enquanto, o volume demandado de soja pela China ainda é elevado, mas, em 2014, já foi possível notar um movimento consistente de redução de preços das *commodities* no mercado internacional, seja pelas expectativas de redução do crescimento econômico da China, seja por outros fatores (Black, 2015).

Além disso, mesmo que a demanda mundial por soja continue crescendo, o Estado já vem enfrentando limitações na expansão da área plantada da oleaginosa, a qual está perto do limite (Garcia, 2012). Assim, há uma dependência maior de aumentos de produtividade, para que o RS possa aumentar sua produção de soja.

Por outro lado, essa questão pode abrir uma janela de oportunidade para o Rio Grande do Sul direcionar seus esforços produtivos para outros produtos e outros mercados, a fim de diversificar a sua pauta exportadora.

Por fim, a desvalorização cambial, ocorrida a partir de 2014, ainda não chegou a gerar aumentos nos volumes exportados pelo Estado, tendo em vista que os efeitos de mudanças cambiais costumam demorar alguns meses para gerar impactos mais significativos nas exportações. Entretanto esse pode ser um fator positivo para as exportações gaúchas no ano de 2015.

Referências

BLACK, C. O preço internacional da soja no último decênio. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 5, p. 8, 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Sistema de análise das informações de comércio exterior — ALICEWeb**. 2015. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Nota sobre exportação de plataformas em 2013**. 2014. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=12924>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

CAMPOS, S. H. Produção e vendas de máquinas agrícolas em 2014: um ano de ajuste. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 23, n. 10, p. 3, out. 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Índice das Exportações**. 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-das-exportacoes/apresentacao/>>. Acesso em: 16 jun. 2015

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Índice das Exportações – série histórica**. 2015a. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-das-exportacoes/serie-historica/>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

GARCIA, A. A. As exportações gaúchas em 2011. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 57-68, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal – produção física (PIM-PF)**. 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal (PAM)**: 2014. 2014a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **IMF Primary Commodity Prices**. 2015. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/np/res/commod/index.aspx>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **World Economic Outlook: adjusting to lower commodity prices**. Washington, DC: International Monetary Fund, 2015a.

MOREIRA, C. et al. Potencial de investimentos no setor petroquímico brasileiro 2007-2010. In: TORRES FILHO, E. T.; PUGA, F. P. (Org.) **Perspectivas do investimento 2007/2010**. Rio de Janeiro: BNDES, 2007. p. 135-162.

TOREZANI, T. A. Exportações gaúchas de couro superam as de calçados em 2014. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 8, mar. 2015.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Trade and Development Report 2015: making the international architecture work for development**. New York; Geneva: United Nations, 2015.

